

INFESTAÇÃO NATURAL POR *SARCOPTES*
SCABIEI EM SUÍNO

SEBASTIÃO JOSÉ DO NASCIMENTO
Prof. Assistente do Dep. de
Medicina Veterinária da UFRPE.

ANA MARIA LAET CAVALCANTI
NASCIMENTO
Prof. Assistente do Dep.
de Biologia da UFRPE.

*Descrito um caso de infestação natural por Sarcop-
tes scabiei, var. suis, em um leitão mestiço de dois a três me-
ses de idade, proveniente de Guabiraba, Recife.*

INTRODUÇÃO

Fazendo-se um estudo bibliográfico sobre os ecto-
parasitos que possam ocorrer nos animais domésticos, conclui-se
facilmente que a Sarna sarcóptica provocada no suíno pelo *Sarcopt-
es scabiei* var. *suis*, é há muito tempo conhecida e causadora de
sérios problemas existentes na pele do porco. Não resta dúvida
alguma de que o suíno infestado por esse parasito revele uma ema-
ciação que progrida à hipotrofia permanente e até a morte.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PINTO²⁰ declara que os Sarcoptídeos são parasitos
exclusivos da pele dos mamíferos e aves, responsáveis por proces-
sos dermatológicos, geralmente graves, devido a lesões ocasiona-

das.

FAUST & RUSSELL¹⁰ ao falarem da Epidemiologia da Sarna provocada por *Sarcoptes*, asseguram que o homem é susceptível de infestação com cepas não humanas de *S. scabiei*, com as variedades *equi*, *caprae*, *bovis* e uma variedade da alpaca, mas não se referem ao *S. scabiei*, var. *suis*.

BORCHERT³ assegura que a Sarna sarcóptica é relativamente freqüente no porco, cujo agente etiológico é um ácaro do gênero *Sarcoptes*, que forma galerias na pele onde a fêmea põe os ovos.

UDALL²⁵ fala do suíno atacado pelo *Sarcoptes scabiei*, como tendo a infestação início ao redor dos olhos, focinho ou orelhas, embora sendo a região preferida pelo parasito as pernas e as partes mais baixas do corpo.

SMITH & JONES²³ citam nomes de exemplares parasitos dos animais domésticos e entre eles está o *S. scabiei*, var. *suis*, responsável pela Escabiose dos suínos.

BORCHERT⁴ afirma que a Sarna sarcóptica no suíno apresenta uma sintomatologia consistente de prurido, hiperemia da pele, formação de pequenos nódulos e escamas, em seguida calosidades, crostas, pregas e queda dos pelos.

NOBLE & NOBLE¹⁹, em seu tratado de Biologia dos parasitos dos animais domésticos, afirma que o *Sarcoptes scabiei* responsável pela Sarna humana é semelhante as formas do mesmo gênero que infestam os diversos indivíduos domésticos, inclusive o porco e que são todas comumente consideradas como raças biológicas de uma espécie *S. scabiei*.

BENBROOK & SLOSS¹ certificam que a infestação pelo *Sarcoptes scabiei*, var. *suis*, inicia-se geralmente em área de pele fina, causando perda de pelos e é considerada a forma mais comum de Sarna nos porcos.

LEITÃO¹⁶ concluiu que o *S. scabiei* é uma espécie tomada como tipo na Sarna dos mamíferos. Encontra-se na superfí-

cie cutânea e em galerias subepidêrmicas. A variedade *suis* origina a Sarna sarcóptica do suíno, sendo raramente encontrada no homem.

NEMESÉRI & HOLLÓ¹⁸ dizem que a Sarna sarcóptica geralmente se estende até os porcos, mas sô causam transtornos graves nos leitões e reprodutores, cuja resistência é diminuída por causas diversas, tais como: verminose (*Ascaris suis*), enfermidades infecciosas, raquitismo etc. ou mesmo após a vacinação e colocados em pocilgas úmidas, sujas e pequenas.

MAREK & MÓCSY¹⁷ concluíram que os pontos prediletos da Sarna no porco são: cabeça, dorso e região costal, com crostas, pregas e ulcerações; já nos leitões é verificado caquexia e numerosos casos de morte.

COFFIN⁵ dá esse ácaro como sendo visto na Sarna comum de suínos e cavalos, sendo encontrada em quase todos os mamíferos, habitando zonas do corpo escasso em pelos, nas partes profundas da pele, onde as fêmeas formam galerias.

DUNNE & BELTRAN⁸ afirmam que o agente da Acariose sarcóptica é o *S. scabiei*, var. *suis*, estando amplamente distribuído e causando problemas sérios, com que têm os criadores de suínos enfrentar. Geralmente, encontra-se com maior frequência em localidades onde a população suína é mais concentrada.

GELORMINI¹³, falando da Patogenia causada pelo *S. scabiei* var. *suis*, diz que, esse parasito ataca de preferência animais jovens, fundamentalmente os leitões, localizando-se ao redor dos olhos, na face interna da orelha e face.

DANNENBERG⁷ et alii falam dos prejuízos causados pelo *S. scabiei*, como sendo atraso no crescimento, prurido, inquietação, dermatite e consumo de peso que isto ocasiona ao diminuir o aproveitamento da ração.

SOULSBY²⁴ expõe o *S. scabiei*, var. *suis*, como localizado no dorso do suíno por ser região onde existe pouco pelo.

CORREIA⁶ exclama que, a Sarna sarcóptica causada

pelo *Sarcoptes suis*, é o único tipo de Sarna suína existente no Brasil.

GEORGI¹⁴ assevera que os ácaros sarcoptes produzem Sarna, Dermatites caracterizadas por prurido, alopecia, hiperplasia epidérmica com descamação, complicando-se às vezes o quadro com infecção bacteriana secundária e são encontradas no suíno, canino, equino, bovinos e homem.

FLECHTMANN¹¹ indica também que o porco é um animal sujeito ao ataque por *S. scabiei*, que se instala de início na cabeça e daí alastrando-se por todo o corpo e manifestando-se por intensa coceira, e pela formação de crostas, sendo mais severa em leitões.

FREITAS¹² et alii referem-se a parasitos semelhantes ao *S. scabiei* como sendo responsáveis pela Sarna sarcóptica humana e ainda causando Sarnas nos indivíduos domésticos, porém estes são considerados variedades da mesma espécie e citam o caso do *S. scabiei*, var. *suis*, responsável pela Sarna sarcóptica do suíno.

REY²¹ confirma que várias espécies de *Sarcoptes*, vivem parasitando a pele de mamíferos e alguns são realmente importantes em Veterinária.

SHEAHAN²² aplicando uma infestação experimental por *Sarcoptes scabiei*, var. *suis*, em sete ninhadas de leitões, verificou reação urticária generalizada nos suínos, acompanhada de prurido, duas a três semanas depois da infestação.

ECKELL⁹, pronunciando-se a respeito da sintomatologia apresentada pelo suíno portador de Sarna sarcóptica, assenta como sendo evidente o intenso prurido, que obriga o animal a se rasgar às vezes em forma violenta.

LAPAGE¹⁵ comprova que os Ácaros pertencentes ao gênero *Sarcoptes*, localizados nos diferentes hospedeiros, são considerados geralmente variedades da espécie *scabiei*, fisiologicamente a um ou mais hospedeiros comuns. No suíno seria *S. Scabiei* var

suis, como nos eqüinos seria o *S. scabiei*, var. *equi*, podendo ambas as variedades viverem na espécie humana.

BLOOD & HENDERSON² esclarece que a Sarna sarcôptica é observada em todas as espécies e produz dermatite pruriginosa grave, e que entre todas as espécies domésticas, os porcos são atacados com mais freqüência e é causada pelo *S. scabiei*, var. *suis*, sendo mais susceptíveis os animais com mal estado geral.

MATERIAL E MÉTODO

O caso evidente foi encontrado em um suíno que veio ao Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), para ser consultado a respeito de um problema de pele que o irritava e inquietava o seu proprietário.

RESULTADO

Foi feita a colheita da crosta e essa encaminhada ao Laboratório demonstrou a presença do ectoparasito, que conduzido à Disciplina de Parasitologia do Departamento de Biologia da UFRPE, foi identificado como sendo *Sarcoptes scabiei*, var. *suis*, responsável pela questão da Dermatose que o leitão apresentava naquele momento e que era idêntico ao caso da fig. 1, com lesões escabióticas e sinal de prurido intenso, quase generalizado.



FIG. 1 - Suíno Portador de Sarna Sarcôptica, com Lesões Dermatológicas Características.

DISCUSSÃO

Os exames laboratoriais muitas vezes são realmente de valor decisivo no estabelecimento de agentes etiológicos de determinadas causas mórbridas que aos simples métodos gerais de exploração clínica passaram despercebidas.

A contenda do achado foi feita, comparando-se com os resultados descritos, encontrados pelos autores, verificados na Literatura, tangenciando-se a sintomatologia observada neste caso, que de um modo geral foi coincidente com os demais estudos feitos através do levantamento bibliográfico.

A observância dos resultados clínicos nesse animal em estudo, nota-se a justaposição quando são relacionadas extensão e intensidade das lesões provocadas pelo *Sarcoptes scabiei*, var. *suís*, que são as mesmas alterações descritas por PINTO²⁰, fig. 1. O leitão infestado apresentava lesões que facilmente enquadravam-se naquele mesmo painel assegurado por BORCHERT³, quando diz que são verdadeiras galerias feitas pelo ectoparasito *S. scabiei*, var. *suís*. O encontrado no suíno é também conforme em parte com os falados por UDALL²⁵, uma vez que no leitão, em referência não apresentava bem evidenciadas as lesões dos olhos ou mesmo focinho.

SMITH & JONES²³ falam de exemplares ectoparasitadores dos animais domésticos, inclusive o *S. scabiei*, var. *suís*, provocando Escabiose dos suínos. BORCHERT⁴ afirma que a Sarna sarcóptica no suíno, apresenta uma sintomatologia que é a mesma verificada neste caso, tais como: prurido, hiperemia da pele, pequenos nódulos e escamas, seguidas por crostas, muitas pregas e alopecia geral, achados esses idênticos aos descritos por ECKELL⁹. NOBLE & NOBLE¹⁹, em seu tratado de Biologia dos parasitos dos animais domésticos falam do *S. scabiei* causando Sarna no homem, como sendo semelhante às formas que infestam o indivíduo doméstico, inclusive o porco. Concordam ainda as lesões encontradas nesse leitão com os descritos por BENBROOK & SLOSS¹, pois segundo a Anamnese realizada no animal, o problema teve início justamente na área de pele fina

com perda de pelos; são idênticas também às manifestações afirmadas por LEITÃO¹⁶ e COFFIN⁵.

O suíno que forneceu este trabalho era um leitão, embora já estivesse passando da fase de aleitamento, daí a conformidade com os dizeres de NEMESÉRI & HOLLÓ¹⁸, afirmando lesões graves em leitões, além de reprodutores e MAREK & MÓCSY¹⁷, por descreverem danos nas mesmas áreas assinaladas neste estudo e é ainda igual em parte ao que falou GELORMINI¹³, relativo à Patogenia do *S. scabiei*, var. *suís*, como um ectoparasito que ataca preferencialmente animais jovens; discorda de DUNNE⁸, quando afirma que a ocorrência da Sarna sarcóptica no suíno é verificada com maior frequência em localidades onde existe maior população de suínos. Está de acordo plenamente com as afirmações assinaladas por DAN-NENBERG⁷ et alii, no que diz respeito aos prejuízos causados, pois o atraso no crescimento, prurido, inquietação, dermatite e diminuição do peso vivo foram verificados no leitão em foco.

CORREIA⁶ fala da Sarna sarcóptica no suíno como a única existente no Brasil e GEORGI¹⁴ declara o quadro provocado pelo *S. scabiei*, var. *suís*, que é o mesmo achado neste trabalho e idêntico no canino, ser humano e herbívoros. SOULSBY²⁴ descreve a sintomatologia, como sendo lesões localizadas no dorso do suíno, por ser região de pouco pelo, fenômeno este também descrito neste trabalho. As afirmações de FLECHTMANN¹¹ relativas aos sintomas estão concordes em parte com as observadas neste estudo, que estão representadas pela Dermatite pruriginosa grave, atacando todas as espécies domésticas, mas com maior frequência é a provocada pelo *S. scabiei*, var. *suís*, no suíno, declarado por BLOOD & HENDERSON², sendo idêntica à reação urticária generalizada desenvolvida e prurido nos leitões duas a três semanas após a infestação experimental realizada por SHEAHAN.²²

REY²¹ fala em várias espécies de *Sarcoptes* parasitando a pele de mamíferos, mas não se refere ao *S. scabiei*, var. *suís*, como também não falam desse mesmo ácaro no suíno FAUST & RUSSEL¹⁰. LAPAGE¹⁵ refere-se aos ácaros pertencentes ao gênero

Sarcoptes como variedade da espécie *scabiei* e que no suíno seria o *S. scabiei*, var. *suís*.

FREITAS¹² et alii, no seu Manual de Entomologia asinalam o achado de parasito semelhante ao *S. scabiei* responsável pela Sarna sarcóptica humana, causando Sarnas nas espécies domésticas, sendo porém esses considerados variedades da mesma espécie e citam o caso do *S. scabiei*, var. *suís*, provocando a Sarna sarcóptica do suíno.

BIBLIOGRAFIA

1. BENBROOK, E. A. & SLOSS, M. W. *Parasitologia clínica veterinária*. México, Ed. Continental, 1965. 256 p.
2. BLOOD, D. C. & HENDERSON, J. A. *Medicina veterinária*. Venezuela, Ed. Interamericana, 1976. 1008 p.
3. BORCHERT, Alfred. *Enfermedades parasitarias de los animales domésticos*. Zaragoza, Ed. Acribia, 1962. 160 p.
4. —. *Parasitologia veterinaria*. Zaragoza, Ed. Acribia, 1964. 745 p.
5. COFFIN, D. L. *Laboratorio clínico en medicina veterinaria*. México, La Prensa Medica Mexicana, 1966. 335 p.
6. CORRÊA, O. *Doenças parasitárias dos animais domésticos*. Porto Alegre, Liv. Sulina, 1971. 348 p.
7. DANNENBERG, H.; RICHTER, W.; WESCHE, W. D. *Enfermedades del gerdo*. Zaragoza, Ed. Acribia, 1968. 402 p.
8. DUNNE, H. W. & BELTRAN, A. *Enfermedades del gerdo*. México, Ed. Hispano Americana, 1967. 981 p.
9. ECKELL, O. A. *Veterinária prática*. Bogotá, El Ateneo, 1973. 614 p.
10. FAUST, E. C. & RUSSELL, P. F. *Parasitologia clinica*. México, Ed. Hispano Americana, 1961. 1056 p.

11. FLECHTMANN, C. H. W. *Ácaros de importância médico-veterinária*. São Paulo, Liv. Nobel, 1973. 192 p.
12. FREITAS, M. G.; COSTA, H. M. A.; COSTA, J. O. *Manual de entomologia médica e veterinária*. Belo Horizonte, Cooperativa Veterinária de Consumo, 1973. 188 p.
13. GELORMINI, N. *Enfermedades parasitaria en veterinaria*. Barcelona, El Ateneo, 1967. 395 p.
14. GEORGI, J. R. *Parasitologia animal*. Venezuela, Ed. Interamericana, 1972. 242 p.
15. LAPAGE, G. *Parasitologia veterinaria*. Chile, Ed. Continental, 1974. 790 p.
16. LEITÃO, J. L. S. *Parasitologia veterinária*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 1965. 545 p.
17. MAREK, J. & MÓCSY, J. *Tratado de diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animales domésticos*. Montevideo, Ed. Labor, 1955. 675 p.
18. NEMESÉRI, L. & HOLLÓ, F. *Diagnóstico parasitológico veterinário*. Zaragoza, Ed. Acribia, 1965. 303 p.
19. NOBLE, E. R. & NOBLE, G. A. *Parasitologia. Biología de los parásitos animales*. Venezuela, Ed. Interamericana, 1965. 675 p.
20. PINTO, C. *Zoo-parasitos de interesse médico e veterinário*. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1945. 461 p.
21. REY, L. *Parasitologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1973. 695 p.
22. SHEAHAN, B. J. Experimental *sarcoptes scabiei* infection in pigs. Clinical signs and significance of infection. *Veterinary Record*, London, 94(10):202-9, 1974.
23. SMITH, H. A. & JONES, T. C. *Patologia veterinaria*. México, Ed. Hispano Americana, 1962. 1061 p.

24. SOULSBY, E. J. L. *Helminths, arthropodes & protozoa of domesticated animals*. London, Baillière, 1968. 824 p.
25. UDALL, D. H. *Practica de la clinica veterinaria*. Rio de Janeiro, Salvat, 1962. 896 p.